



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



CPEP- Centro de Pesquisas e Estudos Plinianos

Autora: Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi; FCL, Assis, História, adrossi@assis.unesp.br

Aluno-autor: Flávio Henrique Martins Vernaschi; FCL, Assis, História, flavio.hmv@hotmail.com, bolsa PROEX

Eixo: 3

Resumo:

Em síntese o projeto é baseado na criação de um portal na worldwide web composto por um banco de dados de fontes latinas transcritas e traduzidas para o português. Essa base documental será composta com as fontes relacionadas a Plínio, o Jovem e seus interlocutores. Nesse rol constam Plínio, o Velho, Quintiliano, Suetônio, Tácito, Marcial e Juvenal. O projeto visa transcrever, traduzir e publicar as fontes para o português assim como incentivar e publicar resultados de pesquisas sobre esses autores tanto para pesquisadores de Estudos Clássicos. O principal objetivo do projeto é criar um centro fomentador de pesquisa em Estudos Latinos do Principado Romano nos seus dois primeiros séculos a partir do estudo acadêmico e científico. Dentre as metodologias do projeto, serão usadas a Análise do Discurso, assim como as teorias do gênero epistolar e da tradução literária.

Palavras-chave: *Plínio o Jovem, Centro de Pesquisas, Banco de Dados*

Abstract:

The Project is based on the creation of portal on the worldwide web, functioning as a Latin Sources database that will be both transcript and translate them to Portuguese. The sources on the database will be those related to Pliny the Younger and his interlocutors, namely: Pliny the Elder, Quintilian, Suetonius, Tacitus, Suetonius, Martial and Juvenal. The project aims at making transcriptions, translations and publishing the sources to portuguese as well as foment and publish the results of researches about these authors in the field of Classic Studies. The main objective of the project is to create a fomenting center of Latin Studies' Researches about the Roman Principate (first and second centuries AD) produced by academic and scientific studies. Among the methodologies to be used, we shall focus on Discourse Analysis and theories concerning the epistolary gender and literary translation.

Keywords: *Pliny the Younger, Research Center, Database*

Introdução

Um rápido olhar sobre a literatura latina, produzida desde Augusto até Trajano, permite-nos observar um elenco de autores - envolvidos em sua maioria nos mais altos meios políticos e sociais —, que são, simultaneamente, produtores e vetores de um imaginário social romano imperial.

Podem ser identificados alguns desses autores, tais como: Plínio, o Velho, que viveu ao longo dos governos de Nero, Vespasiano e Tito, passando pela crise de 69; Plínio, o Jovem, Tácito, Suetônio, Marcial e Juvenal, contemporâneos que vivenciaram toda a época dos Flávios e do governo dos primeiros Antoninos - Nerva, Trajano e Adriano. Grande parte da produção histórica e literária de todo o I século d.C. se deve a esses autores, cujas obras retrataram a realidade social do período.

Apesar da importância de todos eles, acredita-se que dois se destacam, os quais, embora sejam da mesma família, podem ser considerados peças focais da produção e difusão daquele imaginário social romano imperial, por serem importantes articuladores políticos e sociais, envolvidos diretamente com a criação e a manutenção da imagem do Princeps e, por consequência, da própria romanidade.

O primeiro é Plínio, o Velho, afamado principalmente pela sua obra História Natural, na qual se reconhece, claramente, o discurso romano imperial que se vinha formando desde o período de Augusto, e o segundo, seu sobrinho e herdeiro, Plínio, o Jovem, cujas Cartas e o Panegírico de Trajano permitem observá-lo como sujeito comprometido com a construção de formas ideais



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



da romanidade e, especialmente, como um dos principais articuladores políticos do século I d.C.

Objetivos

O Projeto do CPEP propõe-se a alcançar dois objetivos principais:

1. Transcrever, traduzir e disponibilizar para consulta as obras de Plínio, o Velho, e Plínio, o Jovem, e, na sequência, as de seus interlocutores;
2. Analisar e discutir essas fontes, produzindo e divulgando conhecimento histórico a respeito dos autores e do período proposto pelo Projeto, fundamentado nas interlocuções identificadas no decorrer da pesquisa.

Para atingir esses objetivos, prevemos:

1. Criação de um banco de dados digitais dos materiais a serem trabalhados com domínio on-line do CPEP (www.cpep.neam.org), a ser disponibilizado a amplo público;
2. Elaboração de um periódico digital para divulgação das pesquisas vinculadas ao tema proposto pelo Projeto, com registro no webqualis e no ISSN.

Material e Métodos

Para a execução da presente proposta, faremos um recorte temporal que abrange o período de 69 a 138 d. C., período correspondente ao início do governo de Vespasiano, primeiro imperador da Domus Flaviana (gens Flaviana), ao governo de Adriano. Esse recorte temporal possibilita a identificação das estruturas discursivas presentes nos autores elencados abaixo. Começaremos a tratar de nossas fontes expondo a documentação pliniana, assunto central do Projeto, para compreender sua concepção político-social e a de seus interlocutores.

Recorreremos, também, a dados do projeto de iniciação científica - apoiado pela FAPESP -, realizado entre 1993 e 1994, pela Doutora Andrea Rossi; dados de que resultou a criação de um index da correspondência de Plínio, o Jovem.

3.1 - A Documentação Pliniana

A produção das Cartas obedece a um princípio pragmático. Seu produtor, Plínio, o Jovem, e seus correspondentes apresentam a visão de mundo típica de uma camada social romana construída na experiência histórica de apropriação e exploração econômica da terra.

O acervo epistolar de Plínio oferece também informações a respeito da sua vida pessoal como, por exemplo, seus dois casamentos e a possibilidade de um terceiro, cujas indicações são, todavia, apenas indutivas. Um dado ressalta dos dois casamentos conhecidos: as duas esposas pertencem a famílias proprietárias de bens fundiários espalhados pela Itália do Norte e pela Itália Central.

A Correspondência atesta formas de acumulação de patrimônio pessoal e familiar, proveniente de compra, de herança (da família e de terceiros) e dos casamentos, graças ao recurso do *matrimonium cum manu*.

A linguagem utilizada para retratar a situação econômica é ordinária ao segmento representado nas Cartas e reproduz experiências individuais comuns. As situações mencionadas fazem parte das relações entre os interlocutores e expressam o pensamento econômico e a ação de um grupo social que desempenha papel significativo na ordem imperial romana. O historiador dispõe de uma correspondência organizada literariamente, a ser compreendida com maior amplitude do que a própria organização verbal. A identidade de interesses detectável na linguagem utilizada induz a uma relação concreta no âmbito da convivência política, um dos suportes da prática literária e das formas de elaboração do conjunto da Correspondência.

As principais edições com as Cartas publicadas na atualidade são:

1. PLINIE LE JEUNE. *Lettres*. trad. A.-M. Guillemin. Paris, Belles Lettres, 1953. 4 vols.
2. PLINY THE YOUNGER (Caius Plinius Caecilius Secundus). *Letters*. trad. William Melmoth. Londres, W. Heinemann, 1958. ("Loeb Classical Library"). 2 vols.

Ambas edições oferecem dados informativos, em suas respectivas Introduções, sobre:

- a) a vida de Plínio, o Jovem - nascimento, família, educação, atividade advocatícia e carreira pública;
- b) a Correspondência - atividades literárias, círculo literário, publicação, valor literário e significado histórico da Correspondência.

3.3 - Os Livros e as Cartas: variedades

A Correspondência pliniana apresenta um total de 368 Cartas, distribuídas em 10 Livros. Podemos distinguir algumas categorias ou grupos de Cartas, partindo-se do seu próprio conteúdo.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Por vezes, é possível situar a mesma Carta em uma ou mais categorias, já que o seu conteúdo apresenta nítida característica de variedades. Há, todavia, grande possibilidade de categorização mais ou menos precisa, desde que sejam ampliados os espaços resultantes dos critérios de seleção e classificação adotados. Eis, portanto, as categorias gerais que se podem trabalhar a partir do conteúdo das Cartas:

1. Descrição de propriedades e paisagens rurais
2. Descrição da vida no campo;
3. Compra e venda de terras;
4. Produção e comércio de vindimas;
5. Força de trabalho (mão-de-obra);
6. Fortuna(s) pessoal(is);
7. Filantropia;
8. Advocacia;
9. Clientelismo;
10. Vida urbana (jantares, visitas, recitais, etc.);
11. Exercícios de pensamento (Cartas que registram o imaginário pliniano).

Está claro que esta categorização é ideal, levando-se em conta, é bom insistir, que o conteúdo das Cartas apresenta uma variedade de assuntos para cuja exposição requer-se um tema central, além de outros periféricos, de acordo, é evidente, com as informações contidas em cada uma das Cartas sobre o objeto-eixo que pretendemos trabalhar.

Com base na obra de A.N. Sherwin-White, *The Letters of Pliny. A historical and social commentary* (1969), pudemos levantar esses grandes grupos de Cartas. A leitura das Cartas de Plínio, o Jovem, sugere, portanto, uma variedade de conteúdo, de temas e de assuntos, variedades que se deve às diferentes atividades desenvolvidas por Plínio, o Jovem, podendo-se considerar como a mais importante delas a sua condição de homem público e suas relações pessoais.

Distribuídas em número desigual nos Livros, as Cartas confirmam a declaração do próprio Plínio, o Jovem, na Carta I.1.1.: "Coletei-as sem observar a ordem do tempo [das datas] (visto que eu não compus uma história)" ["Collegi non servato temporis ordine (neque enim historiam componebam)"]. Esta observação, aparentemente desprezível, pode demonstrar a versatilidade dos eruditos, pois Plínio, o Jovem, representa um segmento intelectualizado e muito ligado aos governos de Nerva e de Trajano, nos quais ele ocupa postos importantes que lhe permitem tratar

ideologicamente os tempos imperiais em que ele viveu.

3.3.1 - As Cartas

Os Livros são compostos de 368 (trezentas e sessenta e oito) Cartas, endereçadas a 101 destinatários. O total das Cartas pode ser apresentado em duas coleções: a primeira, composta de 247 (duzentas e quarenta e sete), do Livro I ao IX, contém a correspondência privada de Plínio, o Jovem; a segunda, a saber, o Livro X, composta de 121 (cento e vinte e uma), reúne a correspondência oficial entre Trajano e Plínio, o Jovem, quando este ocupava o governo da província do Ponto-Bitínia, na Ásia Menor. Um detalhe importante deve ser ressaltado: algumas Cartas desta segunda coleção (Livro X), não obstante enviadas ao imperador Trajano, tratam de assuntos de interesse estritamente pessoal de Plínio, mas os assuntos nelas tratados são da competência decisória do imperador.

A Análise de Discurso constitui a metodologia utilizada para a elaboração do projeto, pois esta tem como premissa básica relacionar a linguagem com a exterioridade: o autor, o leitor, e o contexto histórico e social da obra.

Resultados e Discussão

Até o presente momento, foram traduzidas em torno de 30 cartas, das 368 que compõem a documentação de Plínio o Jovem. Essas traduções são morosas devido à necessidade de aproximação cultural decorrente do distanciamento linguístico e temporal.

Conclusões

Como demonstramos, nosso objetivo é propriamente divulgar as fontes e pesquisas históricas a respeito dos autores, objeto deste Projeto e de seus interlocutores, através da criação de um banco de dados digitais disponível na world wide web: www.cpep.neam.org.

O CPEP busca, assim, tornar-se um centro de pesquisa responsável pela elaboração de um portal pioneiro no Brasil e de referência nacional e internacional ao disponibilizar este material em português, mediante a tradução das fontes e a publicação em português-inglês, de artigos e textos relacionados à pesquisa. Para isso, o CPEP espera contar com a possibilidade de apoio não só de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



diversas instituições, mas também de pesquisadores internacionais. Para as parcerias com pesquisadores internacionais, serão realizados contatos constantes com a Faculty of Classics, da University of Cambridge, Inglaterra, com a participação como Pesquisador Associado do Dr. Christopher Whitton; e com a St. Andrews University, Escócia, através da Dr. Alice König e o Grupo de Pesquisa "Literary Interactions under Nerva, Trajan and Hadrian" (<http://arts.st-andrews.ac.uk/literaryinteractions/>).

Não podemos deixar de enfatizar o impacto deste Projeto para o estudo de História Antiga no Brasil, uma vez que, como sabemos, um dos principais elementos que afastam os pesquisadores desse campo de estudos é, justamente, a indisponibilidade de fontes e, em consequência, a falta de familiaridade com elas, vinda a constituição do CPEP a ser uma necessidade real para o avanço das pesquisas sobre o período mencionado, em nosso país.

Agradecimentos

Aos professores Cláudia Valéria Penavel Binato e Alessandro J. Beccari, pela contribuição e orientação nas traduções da língua latina para o português.

ARAÚJO, Sônia Regina, ROSA, Cláudia Beltrão, JOLY, Fábio (orgs). *Intelectuais, poder e política na Roma antiga*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

BOBBIO, N. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UNB, 1997.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2. ed. rev., Campinas: Editora Unicamp, 2004. CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CIZEK, Eugen. *Juvénal et certains problèmes de son temps : les Deux Exils du Poète et Leurs Conséquences*. In : *Hermes*, vol. 105, n.1, 1977, p.80-101.

CONTE, G. B.; PIANEZZOLA, E. *Il libro della letteratura latina: la storia e i testi*. Firenze: Le Monnier, 2004.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Os motivos da sátira latina*. Marília: SP, 1968. DOODY, A. *Pliny's Encyclopedia: The Reception of the Natural History*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

FOUCAULT, Michael. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GIBSON, R. K. and R. Morello. *Reading the letters of Pliny the Younger: an introduction*. Cambridge, 2012.

HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. Tradução de: ROLIM DE MOURA, A. Curitiba: Segesta Editora, 2012.

HOFFER, S. *The anxieties of Pliny the Younger*. Atlanta: The American Philological Association, 1999.

LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. Enciclopédia Einaudi, Volume Antropos. Lisboa, Editora INCM, 1980.

MILTON, J. Tradução. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MURPHY, T. *Pliny the Elder's Natural History: The Empire in the Encyclopedia*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

OLIVEIRA, Francisco de. *Les idées politiques et morales de Pliny l'Ancien*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1992.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso*. 6ª. Edição. Campinas/SP, Editora Pontes, 2005

PLINY THE YOUNGER. *The Letters of the Younger Pliny*. Tradução de: RADICE, B. London: Penguin Books, 1969.

QUERIQUELLI, L. H. *As teorias da tradução e a tradução do latim*. s.l.: s.e., s.a.

RADICE, B. *Pliny. Letters and Panegyricus*. Cambridge, MA, 1969. 2 vols

REYNOLDS, L. D. 'The younger Pliny', in *Texts and transmission: a survey of the Latin classics*. Oxford, 316-22, 1983.

SCHUSTER, M. (revised R. Hanslik). *C. Plini Caecili Secundi: Epistularum libri novem, Epistularum ad Traianum liber, Panegyricus*. Leipzig, Teubner 1958.

SHERWIN-WHITE, A. N. *The Letters of Pliny. A Historical and Social Commentary*. Oxford: University Press, 1965.

SIRINELLI, Jean-François. *Os Intelectuais*. In RÉMOND, René. *Por Uma História Política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996. pp. 231-270

VITORINO, Mônica Costa. *Giovenale e la società del suo tempo*. In : *Classica (Brasil)*, 19.2, 2006, 265-272.

WALLACE-HADRILL, A. *Pliny the Elder and Man's Unnatural History*. In *Greece & Rome*. V. 37 (1990), pp. 80-96.